

## **ANÁLISE DOS CUSTOS NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO DE UMA EMPRESA NO VALE DO PARAÍBA**

### **Autores**

Ana Lucia Gonçalves de Santana<sup>1</sup>  
Rosana Aparecida Gonçalves Pasquoto<sup>2</sup>  
Norio Ishisaki<sup>3</sup>  
Henrique Martins Galvão<sup>4</sup>

### **Resumo**

Nos dias atuais em meio à crise que o país enfrenta estudar a aplicação do planejamento dos custos das operações de modo auferir lucros superiores, tornou-se algo imprescindível para os negócios. Diante disso, esse estudo tem a finalidade de demonstrar a importância do gerenciamento dos custos na área de comunicação. Como objeto de análise, utilizou-se a metodologia de pesquisa descritiva, qualitativa e custeio por absorção, com base em estudo de caso, realizado em uma empresa do terceiro setor atuante no segmento de comunicação em radiodifusão e televisão, localizada no Vale do Paraíba, qual denominamos Emissora, pois a empresa em questão preferiu manter sua identidade em sigilo. O trabalho realizado na empresa foi apuração do Resultado por meio de rateio no âmbito geral e também rateado por seus gêneros, compreendido pelo estudo da Receita da emissora e pelos Custos Operacionais, Custo de produção, Custo de programação, Custo de transmissão e Despesa administrativa. Ressaltamos que não foram analisados os Investimentos em Equipamentos e Investimentos em expansão do canal, pois o foco da pesquisa é a análise dos custos. O critério de rateio compreende seis gêneros, sendo: religioso, entretenimento, jornalístico, sertanejo, reprises e terceirizados. Constatou-se que a apuração do resultado geral do negócio, dentro do mês estudado, ficou negativo, percebeu-se que alguns gêneros também apresentaram resultados negativos, evidenciando que as receitas não foram suficientes para cobrir os custos.

**Palavras-chave:** Comunicação. Custeio por absorção. Custo, Planejamento.

## **ANALYSIS OF COSTS IN THE COMMUNICATION AREA OF A COMPANY IN THE VALE DO PARAÍBA**

### **Abstract**

In the days of the crisis of the sensational study the application of the planification of the costs of the operations of performance benefits higher, they have been converted in something impresensable to the businesses. On this side, this studio has the purpose of demonstrating the importance of cost management in the area of communication. The descriptive, qualitative and absorption-based research methodology is used as the object of analysis, based on a study process carried out in a company operating in the broadcasting and television communication

---

<sup>1</sup> MBA em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Unifatea. E-mail: posgraduacao@fatea.br

<sup>2</sup> MBA em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Unifatea. E-mail: pasquoto64@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Administração pelo Unitau e docente na Fatec Cruzeiro/SP. E-mail: norioishisaki@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutorado em Administração pela USP e docente pelo Unifatea e Fatec. E-mail: galvaohm@gmail.com

segment located in the Paraíba Valley, which we call the Issuer, since the company in question preferred to keep its identity secret. The work performed in the company was the calculation of the profit by means of proration in the general scope and also extended by its profits, understood by the study of the Revenue of the issuer and by the Operating Costs, Cost of production, Cost of Transmission, Cost of Transmission and Expenditure Administrative. What is to analyze the Inversions in Teams and Inversiones in expansion of the channel, the focus of the research is the analysis of the costs. The proration criterion comprises six genres, being: religious, entertainment, journalistic, sertanejo, reruns and outsourced. If the results of the general result of the negotiation within the studied universe were found to have had a negative impact, if the gender results also had negative results, evidencing that the income was not enough to present themselves

**Keywords:** Communication, Absorption Costing, Costs, Planning

## 1. INTRODUÇÃO

O ambiente de negócios tem sido caracterizado pelo aumento significativo de competitividade praticamente em todos os mercados, sejam nos setores industrial, comercial ou de serviços. Dessa forma, o gerenciamento dos custos torna-se uma tarefa extremamente importante para a sustentabilidade financeira do negócio, e a lucratividade deve predominar para que a empresa possa se manter no mercado em que atua (MARTINS, 2003).

Além disso, em ambiente dinâmico e competitivo, a maioria das empresas faz do gerenciamento dos custos uma prática essencial para a tomada de decisões e redirecionamento das ações. Nesse caso, a apuração, análise e controle de custos geram informações por meio da contabilidade gerencial que permite aos administradores da empresa gerenciar seu desempenho, avaliando se os objetivos previstos pelo planejamento foram alcançados (VINCENTONI e NEVES, 2013).

O presente estudo tem como finalidade demonstrar a relevância do gerenciamento de custos para o processo de tomadas de decisões. É preciso que as empresas compreendam critérios de custeio para corrigir as possíveis ocorrências de desvios do planejamento e que podem comprometer as atividades de negócio e contribuir para vislumbrar oportunidades de melhoria na eficiência organizacional e aumento da competitividade da empresa.

Com base nessas considerações, esse estudo procura avaliar os custos de uma empresa de forma a diagnosticar seus resultados, adotando o critério de rateio por absorção. Esse método de apuração de custos é usado pela contabilidade de custos para a apuração do resultado contábil e se baseia na aplicação dos princípios contábeis, obedecendo às normas estabelecidas na legislação societária e fiscal brasileiras.

A metodologia da pesquisa se caracteriza como descritiva e para atingir aos objetivos, o estudo emprega a estratégia de estudo de caso.

Além dessa introdução, o trabalho também é constituído pelo capítulo da fundamentação teórica, no qual são apresentados os conceitos e a importância dos custos nas empresas e como é fundamental ter um bom planejamento para que o gestor tenha conhecimento dos gastos oriundos das suas atividades, os quais devem fazer parte do plano orçamentário. O terceiro capítulo do estudo prossegue com a metodologia da pesquisa, onde são delineados os procedimentos de coleta dos dados. No quarto capítulo são apresentados os resultados e as análises dos dados coletados. E, por fim, são apresentadas as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A GESTÃO DE CUSTOS**

O nascimento da contabilidade de custos após o advento da Revolução Industrial decorreu da necessidade de tornar mais precisa as informações, ou seja, que permitissem uma tomada de decisão correta. Anteriormente à revolução industrial, marcada pelo período mercantilista, a contabilidade de custos praticamente não existia, já que as operações resumiam-se basicamente em comercialização de mercadorias. Nessa época, os estoques eram registrados e avaliados por seu custo real de aquisição, havia o predomínio das empresas comerciais e quase só existia a contabilidade financeira. Para apuração do resultado de cada período, bem como o levantamento do balanço em seu final, bastava levantar os estoques físicos, verificava-se o montante pago por item estocado para valoração das mercadorias e o cálculo consistia basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor de aquisição das mercadorias vendidas (MARTINS, 2003; VICENTONI e NEVES, 2013).

Com a revolução industrial, as empresas passaram a adquirir matéria-prima para transformar em novos produtos. O bem criado era resultante da agregação de diferentes materiais e esforços de produção, constituindo o que se convencionou chamar de custo de produção ou fabricação. Martins (2003) explica que o valor do estoque dos produtos existentes na empresa, fabricados por ela, deveria então corresponder ao montante que seria o equivalente ao valor de "Compras" na empresa comercial. Nesse caso, a indústria passa a

compor o custo do produto os valores dos fatores de produção utilizados para sua obtenção, deixando-se de atribuir aqueles outros que na empresa comercial já eram considerados como despesas no período de sua incorrência: despesas administrativas, de vendas e financeiras.

Para Martins (2003), a contabilidade de custos é um campo complexo e relativamente novo, lembra que as regras e os princípios geralmente aceitos na Contabilidade de Custos foram criados e mantidos com a finalidade básica de avaliação de estoques e não para fornecimento de dados à administração como, por exemplo, princípio da competência ou da confrontação entre despesas e receitas e consistência ou uniformidade.

A Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. O controle tem a mais importante missão de fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. A decisão é importante na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção etc. Em resumo a Contabilidade de Custos passou nas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de controle e decisão gerenciais (MARTINS, 2003).

A partir desse desenvolvimento, a contabilidade de custos se tornou tanto para as empresas industriais, quanto para comerciais e de serviços fonte de informação para conhecer efetivamente o quanto a empresa está ganhando. Nesse sentido, cabe diferenciação da contabilidade de custos com a contabilidade geral ou financeira e a contabilidade de gerencial. (MARTINS, 2003; VICENTONI e NEVES, 2010).

A Contabilidade Financeira visa à apuração de relatórios (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos.) com a finalidade de controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado, além de fornecer informações para o público externo que tenham interesse em acompanhar a evolução e a saúde financeira da empresa (VICENTONI e NEVES, 2010).

Martins (2003), explica que a Contabilidade Gerencial é vista como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação, e comunicação de informação (tanto financeira como operacional) utilizada pela administração para planejamento, avaliação e controle e para assegurar o uso e a responsabilidade sobre seus

recursos. Faz o uso de indicadores relevantes para análise, por exemplo: quantidades produzidas e vendidas, percentual de refugo gerado no processo produtivo, duração do ciclo de produção, prazo médio de estoques, etc. Para Vicentoni e Neves (2010), a contabilidade gerencial visa atender às necessidades de informações dos usuários internos não levando em conta de forma rígida os princípios contábeis geralmente aceitos.

Em relação à contabilidade gerencial, Padoveze (1999) observa a sua abrangência em termos de buscar a determinação do custo e controle financeiro, através do uso das tecnologias de orçamento e contabilidade de custos, inclui-se a análise de decisão e contabilidade por responsabilidade. Padoveze (1999) também explica que a contabilidade gerencial foca na redução do desperdício de recursos usados nos processos de negócios, seja por meio das tecnologias de análise do processo e da administração estratégica de custos. Destaca que mais recentemente, a contabilidade gerencial tem a atenção para a geração ou criação de valor pelo uso efetivo dos recursos, através do uso de tecnologias de maneira gerar para o cliente, para o acionista e também contribuir para a inovação organizacional.

No tocante à Contabilidade de Custos, conforme Martins (2003), propicia a avaliação dos estoques de produtos em processo e acabados, a apuração dos custos dos produtos vendidos (incluindo demonstração de resultados), além de auxiliar o processo de tomada de decisão empresarial, gerando informação para: formação de preços de venda dos produtos ou serviços; descontinuidade de produtos não rentáveis ou incentivo ao incremento de venda de produtos de alta rentabilidade; produção interna vs. aquisição de terceiros de componentes ou serviços; mudanças em processos produtivos, visando redução de custos; dentre outros.

Atualmente, a contabilidade de custos tem o importante papel de auxiliar no âmbito gerencial, o fornecimento de dados para que a empresa estabeleça previsões, fixações de preços e outros, bem como para a criação de valor. Dada a sua importância, encontra-se na literatura várias definições para a contabilidade de custos.

Leone (1997) define a contabilidade de custos como uma extensão da contabilidade para “produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação, de desempenho, de planejamento e de controle das operações e de tomada de decisões”. Para Crepaldi (2002), consiste numa “técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços”.

Analisar os custos da empresa é extremamente necessário, pois permite conhecer melhor em que cada recurso foi gasto e assim possibilita a empresa a uma melhor administração no futuro. No entanto, não existe uma padronização legal ou concordância a

respeito das terminologias de custos entre os diversos autores, porém os termos mais empregados são propriamente o gasto, o qual é visto como sacrifício que a empresa arca a vista ou a prazo para a obtenção de bens ou serviços independente da sua destinação dentro da empresa. O gasto sempre implica em desembolso, esse ocorre pelo pagamento do bem ou serviço adquirido e que pode ocorrer antes, durante ou depois da aquisição.

### Quadro 1 – Terminologias de custos

Terminologias	Características
Investimento	<ul style="list-style-type: none"><li>• Todo o gasto em bens mantidos no ativo, visando a geração de benefícios em períodos futuros. Exemplos: estoques de materiais, aquisição de máquina, móveis e utensílios, veículos, imóveis, etc.</li></ul>
Custo	<ul style="list-style-type: none"><li>• São gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços. Os custos são gastos ligados à produção. Exemplos: salários do pessoal da produção, matéria-prima utilizada na produção, manutenção das máquinas de produção, seguro da fábrica, aluguel da fábrica, etc.</li></ul>
Despesa	<ul style="list-style-type: none"><li>• São os recursos consumidos para a obtenção de receitas. Exemplos: salários dos funcionários das áreas administrativas e comerciais, materiais de escritório, transporte dos produtos vendidos., depreciação de bens da área comercial ou administrativa, etc... Também incluem os encargos financeiros.</li></ul>

Fonte: Martins (2003)

Segundo Femenick (2005), custo é certa quantidade em recursos financeiros correspondentes a aquisição de bens materiais e imateriais, trabalho e serviços consumidos pela empresa, necessários à produção de seus bens e serviços. De acordo com a NPC 2 do IBRACON, custo é “a soma dos gastos incorridos e necessários para a aquisição, conversão e outros procedimentos necessários para trazer os estoques à sua condição e localização atuais, e compreende todos os gastos incorridos na sua aquisição ou produção”.

Conforme visto no Quadro 1, a terminologia de custo abrange outras terminologias que permitem classificações que auxiliam na identificação dos gastos que incorrem em cada produto ou serviço, tais como: custos diretos e custos indiretos (VICENTONI e NEVES, 2010).

Os custos diretos são mais fáceis de identificação, sendo aqueles componentes do custo que possuem relação direta com o produto ou serviço, não necessitando de critérios de rateios para serem atribuídos aos objetos de custos, exemplo: mão-de-obra e materiais diretos. Os custos indiretos são componentes que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou serviço no momento de sua ocorrência, necessitando adotar critérios de rateio,

exemplos: mão-de-obra indireta, instalações, manutenção, materiais auxiliares e energia elétrica gerais das instalações (MARTINS, 2003; VICENTONI e NEVES, 2010).

Os custos ainda podem ser classificados como fixos e variáveis, que aumentam ou diminuem ou que não são afetados pelo volume de produção. Para Rebelatto (2004 p. 115), os custos fixos são aqueles que mantêm o seu valor independente dos aumentos do volume de produção e de serviços realizados em um período. Ainda para Rebelatto (2004 p. 115), Custos variáveis são aqueles cujos valores variam de acordo com o volume de produtos produzidos ou serviços realizados num período. Rebelatto (2004 p. 115) ainda ressalta que:

“O custo direto é aquele que pode ser associado a produtos ou serviços de forma quantificável. Enquanto o custo indireto não fornece condição de medida objetiva e qualquer tentativa de associá-la a um objeto de custo em análise deverá ser feita através da estimativa ou arbitrariamente.”

Nesses casos, torna-se imprescindível o uso de técnicas de planejamento, como o orçamento, para se estimar com antecedência os gastos. Martins (2003) explica que controlar os custos significa “conhecer a realidade e compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção”. De outro modo, para o controle dos custos e despesas implica em conhecê-los verificando se estão dentro do que era esperado, analisar as divergências e tomar medidas para correção de tais desvios (MARTINS, 2003).

Ter o controle dos custos para avaliar a melhor a situação da empresa e também ajudar o gestor no acompanhamento diário do que acontece e assim, tomar a melhor decisão em seus processos.

Segundo a Endeavor Brasil (2018), ter um controle de custos eficiente se tornou uma medida certa para a manutenção da saúde organizacional de uma empresa. Quando mal feito, invariavelmente interfere nos resultados planejados, sendo necessário que exista uma disciplina dentro da mesma, a equipe de gestão deve estar preparada para analisar constantemente os procedimentos financeiros. Dentro da empresa a redução de custos não é uma tarefa muito fácil e pode ocorrer certa resistência no início, porém essa redução é necessária em vista de um mercado cada vez mais competitivo em que enfrentamos, com isso deve-se sempre pensar em uma maneira de maximizar os lucros, aumentar a produtividade e sempre reduzir os custos (MARTINS, 2003).

Desse modo, um sistema de custo depende essencialmente de pessoas e a sua eficácia inclui métodos de custeio que detalham os custos e suas operações, amparando os gestores no

planejamento, no controle e na tomada de decisão (CREPALDI, 2011). Assim, dentre os principais métodos de custeio, esse estudo destaca o custeio padrão e o custeio por absorção.

## 2.2 CUSTEIO PADRÃO E POR ABSORÇÃO

O custo padrão consiste em técnica de fixar previamente preços para cada produto que a empresa fabrica. As duas das principais razões que levam as empresas utilizarem o custo padrão consistem no uso gerencial das informações ou como forma de agilizar os processos de encerramentos mensais (BRUNI e FAMÁ, 2002). Destacam-se que essa forma de custeio não é aceita pela legislação para avaliação de estoques na data de balanço, exceto quando a diferença for irrelevante.

Segundo Zanluca (2018), o custo padrão é um custo previamente atribuído, levando em conta o registro da produção ou a ordem do serviço executado, considerando-o como custo efetivo. Ou seja, “em sua concepção gerencial, o custo-padrão indica um “custo ideal” que deverá ser perseguido, servindo de base para a administração medir e eficiência da produção e conhecer as variações de custo” (ZANLUCA, 2018).

De acordo com o Item 37 da NPC 2 – Pronunciamento do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON nº 2 de 30/04/1999:

“Custos-padrão são também aceitáveis se revisados e reajustados periodicamente, sempre que ocorrerem alterações significativas nos custos dos materiais, dos salários, ou no próprio processo de fabricação, de forma a refletir as condições correntes. Na data do balanço, o custo-padrão deve ser ajustado ao real.”

Bruni e Famá (2002), observam a relação entre custo estimado e o custo padrão. O custo estimado é estabelecido com base em custos de períodos anteriores, ajustados em função de expectativas de ocorrências futuras. Enquanto o custo padrão é estabelecido com mais critério, representando o custo que um determinado produto deveria custar, em condições normais de eficiência da mão-de-obra e dos equipamentos.

O método de custeio padrão consiste numa técnica que intercala outros sistemas de informação, de maneira a confrontar dados relativos aos gastos que incorreram num determinado período para um melhor posicionamento competitivo em termos de custos (MARTINS, 2003). A grande finalidade do custo-padrão é o planejamento e controle dos custos, sendo maneira mais eficiente do que o Custo Estimado, uma vez que para a sua fixação, determina realização de levantamentos que irão, em confronto posterior com a realidade, apontar ineficiências.

De acordo com Martins (2003), o grande propósito do custo padrão é a comparação entre o que ocorreu de custo e o que deveria ter ocorrido, concluindo de que se trata de uma técnica auxiliar ao gerenciamento dos custos.

No tocante ao custeio por absorção, Martins (2003 p.4) observa que deriva dos princípios contábeis usualmente aceitos, onde se baseia na apropriação dos custos de produção diretamente aos bens fabricados. De acordo com Schultz(2008 p.2):

“Tradicionalmente, no Brasil, o método de custeio utilizado pela contabilidade financeira é o Custeio por Absorção, no qual os custos indiretos são alocados aos produtos e serviços por meio de rateios. As leis societárias brasileiras (com relação aos custos) se mantêm praticamente imutadas desde o advento da Lei n. 6.404, em 1976”.

Conforme Martins (2003), o custeio por absorção, também chamado Integral, é um método de custeio utilizado pelas empresas que consideram todos os custos de produção, sejam diretos ou indiretos, fixos ou variáveis. Permite utilizar a análise vertical para avaliar o comportamento de cada um de seus componentes, apuração da Demonstração de Resultado do Exercício -DRE e comparações dos custos total ou unitário no período.

De modo geral, classificam-se os gastos em custos diretos, custos indiretos e despesas. No caso das despesas, estas não são apropriadas aos produtos e são lançadas na DRE do período. Os custos diretos e indiretos são apropriados aos produtos. Os custos indiretos são classificados e atribuídos aos produtos ou serviços por critérios de rateio (VICENTONI e NEVES, 2010). As maneiras de rateio dos custos indiretos são dotados de subjetividade por parte das empresas, ou seja, alguns critérios podem ser bons numa empresa e podem não serem bons em outra, pois envolvem características peculiares aos processos de produção ou de serviços de cada empresa.

São alguns exemplos de formas de rateio em que os custos indiretos serão absorvidos ou distribuídos aos produtos ou serviços: metros quadrados; quantidade consumida de energia elétrica; tempo de produção ou elaboração do serviço pela mão de obra; quantidades produzidas; tempo de utilização das máquinas; consumo de matéria prima e custos de mão de obra direta.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa adotada no presente estudo se caracteriza como descritiva. Conforme, Gil (2002), nesse tipo de pesquisa pretende-se

descrever certas características ou fatos de uma determinada realidade, inclusive estabelecer relações entre variáveis. Quanto aos meios a pesquisa adota como estratégias a pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se refere ao levantamento de fontes bibliográficas sobre os assuntos que subsidiaram a revisão teórica.

O estudo de caso, objeto do presente estudo, é um tipo de pesquisa qualitativa definida como uma forma de se fazer pesquisa social empírica ao investigar um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida real (YIN, 1990).

Assim, a pesquisa tem caráter qualitativo, conforme Redação da RAE em (junho/1994). O estudo de caso realizado numa empresa de Comunicação do Vale do Paraíba, pertencente ao terceiro setor, que atua no segmento de Radiodifusão e Televisão há 66 anos. Os dados foram coletados na própria empresa no período de trinta dias no mês de outubro de 2017.

#### **4. ANÁLISES E DISCUSSÕES.**

Nesse capítulo são apresentados os resultados da pesquisa e as análises dos dados coletados numa empresa atuante do segmento de radiodifusão e televisão, caracterizada como Emissora, pois a empresa em questão preferiu manter sua identidade em sigilo. As análises não abrangeram os investimentos e sim visaram compreender o desempenho da empresa quanto ao modo da gestão de custos como controle e de planejamento dos serviços, privilegiando o método de custeio por absorção.

Para o desenvolvimento das análises, considerou-se a apuração do Resultado, compreendido pela Receita da Emissora e pelo Custo Operacionais, Custo de produção, Custo de programação, Custo de transmissão e Despesa Administrativa. E como visto no referencial teórico, para o critério de rateio dos custos indiretos levou-se em conta às características do ramo de atuação da empresa que foi baseado por seis gêneros, sendo: religioso, entretenimento, jornalístico, sertanejo, reprises e terceirizados. Para as análises, utilizaram-se as informações provenientes da contabilidade num período de trinta dias que decorrerão no mês de outubro de 2017.

Em relação ao planejamento, constata-se que a empresa trabalha com orçamento anual, o qual é acompanhado diariamente por meio do fluxo de caixa, com a finalidade de posicionar a direção da empresa sobre as diversas eventualidades. A receita da emissora é contabilizada

como “Apoio cultural publicitário”, e no mês em questão a empresa contabilizou R\$ 3.483.997,19.

Conforme demonstrado na Tabela 1, para apuração do Resultado bruto realizou-se uma análise nos custos da Emissora, dividido em: Custo Operacional; Custo de Produção, Custo de Programação e Custo de Transmissão. Em seguida realizou-se o Resultado líquido com a apuração das Despesas administrativas.

**Tabela 1 – Síntese da Demonstração de Resultado do Período**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
<b>RECEITA</b>		<b>3.483.997,19</b>	
<b>CUSTOS</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>		
<b>Custo Operacional</b>	Custo indireto variável	508.491,63	<b>16,91%</b>
<b>Produção</b>	Custo direto variável	1.128.727,61	<b>37,53%</b>
<b>Programação</b>	Custo indireto variável	302.860,94	<b>10,07%</b>
<b>Transmissão</b>	Custo indireto fixo	1.067.521,45	<b>35,49%</b>
<b>TOTAL CUSTO</b>		<b>3.007.601,63</b>	
<b>RESULTADO BRUTO</b>		<b>476.395,56</b>	<b>13,67%</b>
<b>Despesa Administrativa</b>		477.588,10	<b>13,70%</b>
<b>RESULTADO LIQUIDO</b>		<b>-1.192,54</b>	<b>-3,42%</b>

Fonte: Elaborado pelas Autoras

Conforme observado na Tabela 1, o montante do custo mensal foi na ordem de R\$ 3.007.601,63, quando somado as despesas administrativas, perfaz o montante de R\$ 3.485.189,73. Nota-se ainda que os Custos mais as despesas ficaram superior às receitas. Cabe salientar o que compõe os Custos: Operacional se resume nos custos de Manutenção, técnica, elétrica, transporte e informática, representam 18,91% do Custo da emissora; os custos de Produção são correspondentes aos valores pagos efetivamente na produção dos Programas feitos pela Emissora, como por exemplo, as despesas com diretores de programas, produtores, auxiliares, entrevistados, pesquisas, operador de câmera, operadores de TV, VT, apresentadores, camarim e cenografia, representa 37,53% dos custos; os custos relativos de Programação correspondem às atividades de organização dos conteúdos antes dos programas irem para as telas, ou seja, “ir para o ar”, também incluem atividades de controle de tempo de

duração de cada programação, veiculação de comercial, acessibilidade, considerando algum corte que seja necessário.

Pela Tabela 1, os custos de Programação correspondem a 10,07% do custo. Enquanto os custos de Transmissão se referem ao contrato de satélite que a emissora paga para transmitir toda sua programação e corresponde a 35,49% do custo. Cabe salientar também que as Despesas Administrativas são o pessoal do administrativo, Despesa com Direção, materiais, impostos, Comercial e Marketing, qual no montante geral representa 13,70%, com isso os custos da Emissora no âmbito geral representa 86,30%. Ressaltamos também que custos como Energia elétrica, Telefone, Depreciação estão rateados tanto nos Custos como nas Despesas administrativas.

A apuração do resultado geral ficou negativa em 3,42%, e a partir dessa constatação deu-se início às análises por gêneros, a saber: religiosos; entretenimentos; jornalísticos; sertanejos; reprises e terceirizados.

Para melhor entendimento, a classificação e descrição dos gêneros\* são especificados conforme o Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2 – Categorização por gêneros**

<b>Gêneros</b>	<b>Horas de programação</b>	<b>Descrição</b>
Religiosos	149:20 mensal	São programas produzidos na casa, com intuito de levar evangelização para os telespectadores;
Entretenimentos	101:10 mensal	São programas produzidos na casa, sobre diversos temas, como Infantil, Saúde, Educação, Música, Artes, Cultura;
Jornalísticos	20:10 mensal	São jornais, documentários, boletins informativos, produzidos na casa, abordam os fatos relevantes do Brasil e Mundo;
Sertanejos	26:20 mensal	São programas produzidos na casa, no formato de programa musical de auditório;
Reprises	60:10 mensal	Consiste na reexibição de um programa para preenchimento da grade, a fim de completar as 720 horas de programação;
Terceirizados	363:30 mensal	São programas comprados prontos, como os Filmes, Séries, Desenhos, entre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores

A metodologia utilizada foi rateio por horas de programação. A empresa possui 720 horas de programação dividida em seis gêneros, Religiosos, Entretenimentos, Jornalístico, Sertanejos, Reprises e Terceirizados.

Segue Demonstração de Resultado para melhor entendimento (Tabela 2):

**Tabela 2- Demonstração de Resultado por Gêneros**

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR GÊNERO**

RECEITA	RELIGIOSOS	ENTRETENIMENTO	JORNALÍSTICO	SERTANEJOS	REPRISES	TERCEIRIZADOS
Apoio Publicitário	50,74%	7,30%	0,00	17,19%	0,00	24,77%
<b>Total da Receita</b>						
CUSTO						
Custo Operacional	3,48%	2,38%	0,53%	0,65%	1,41%	8,47%
Produção	15,61%	14,82%	3,06%	4,04%	0,00%	0,00%
Programação	1,20%	0,82%	0,16%	0,21%	0,49%	7,19%
Transmissão	7,27%	4,99%	0,97%	1,30%	3,19%	17,78%
<b>Total Custo</b>	<b>27,55%</b>	<b>23,00%</b>	<b>4,72%</b>	<b>6,20%</b>	<b>5,09%</b>	<b>33,43%</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>23,19%</b>	<b>-15,70%</b>	<b>-4,72%</b>	<b>10,99%</b>	<b>-5,09%</b>	<b>-8,66%</b>
Despesa Administrativa	20,56%	14,42%	2,92%	3,65%	8,36%	50,08%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>2,63%</b>	<b>-30,13%</b>	<b>-7,64%</b>	<b>7,34%</b>	<b>-13,45%</b>	<b>-58,75%</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras

A tabela acima representa o Resultado apurado por cada gênero. Ressaltamos que, conforme orientação da empresa, algumas informações são confidenciais, por isso as análises dessa tabela estão em percentuais. A receita é oriunda do Departamento Comercial, onde é contabilizada como Apoio Cultural Publicitário, a apuração da mesma foi de forma diferente dos custos, pois os Apoios Culturais são vendidos diretamente para cada gênero. Os percentuais calculados para cada gênero faz referência ao total da receita, ou seja, o gênero religioso representa 50,74% de toda receita, o gênero Entretenimento representa 7,30%, o gênero Jornalístico e as Reprises ascenderam um alerta para a Direção, pois não possui nenhuma receita, o gênero Sertanejo representa 17,19% e o gênero Terceirizados representa 24,77%.

Os custos apurados são rateios pela hora de programação e também possui o custo direto dentro de cada programa, qual compõe cada gênero estudado, a emissora possui 720 horas de programação mensal. Os custos, Operacional, Custo de programação e Custo de Transmissão foram feitos rateios pela hora de programação e os Custos de produção foram custos diretos em cada programa. Assim como as receitas a apuração dos percentuais dos custos faz referência ao total de cada item. O gênero Religioso representa 27,55% de todo

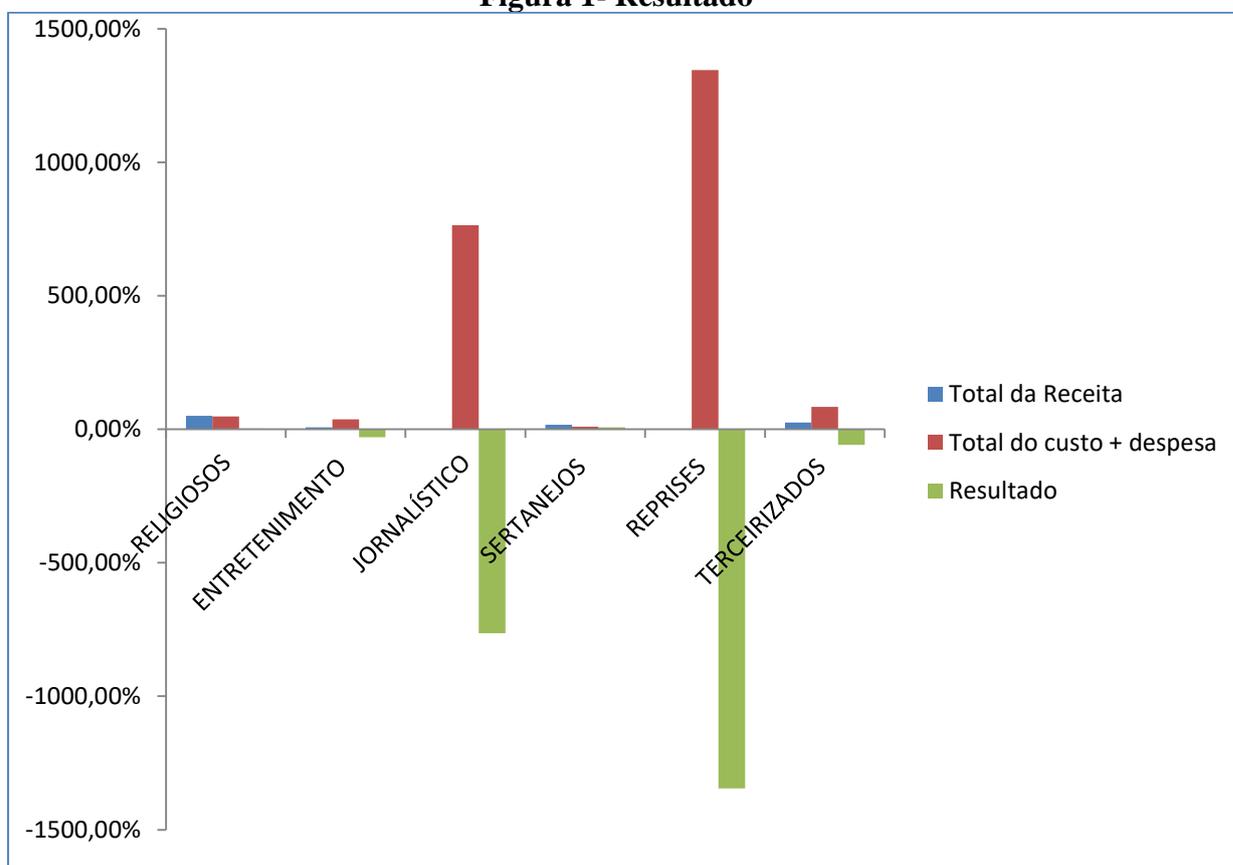
custo, o gênero Entretenimento 23,00%, gênero Jornalístico 4,72%, gênero Sertanejo 6,20%, gênero Reprises 5,09% e gênero Terceirizado 33,43%.

Para o resultado bruto foi calculado a Receita menos os custos de cada gênero, perfazendo, gênero Religioso 23,19%, gênero Entretenimento -15,70%, gênero Jornalístico -4,72%, gênero Sertanejo 10,99%, gênero Reprises -5,09% e gênero Terceirizado -8,66%.

Em seguida foi apurado a Despesa Administrativa por cada gênero, perfazendo assim o resultado Líquido do mês estudado, os Religiosos fecharam com 2,63%; os Entretenimentos -30,13%; Jornalístico -7,64%; Sertanejos 7,34%; Reprises -13,45% e Terceirizados -58,75%.

Abaixo segue gráfico de Resultado para melhor ilustração (Figura 1):

**Figura 1- Resultado**



Fonte: Adaptado pelas autoras

## 5. CONCLUSÕES

O estudo realizado na empresa de Comunicação colocou em prática o que os autores e estudiosos relatam sobre o tema. A análise de custo é uma ferramenta essencial dentro das

organizações, pois ela apresenta dados e resultados para os administradores tomarem as devidas decisões.

No caso exposto, conclui-se que a empresa precisa realizar alguns ajustes, pois no mês estudado apresentou resultado negativo de 3,42%. Na análise de custo por gênero percebe-se que na Receita, alguns gêneros não possuem venda, no caso os gêneros Jornalísticos e Reprise, ficando assim com uma análise de custo negativa -7,64% e -13,45% respectivamente. Os gêneros Religiosos e Sertanejos apresentam resultado positivo 2,63% e 7,34% respectivamente. Para os gêneros entretenimento e Terceirizados também ficaram com seus resultados negativos, -30,13% e -58,75% respectivamente. Conclui-se que a Diretoria precisa realizar um trabalho na redução de custos, verificar a possibilidade de aumentar as vendas nos gêneros que não possuem Receita e ou os gêneros que estão com seus resultados negativos através de uma análise de Pesquisa de cada programa, para assim verificar uma possibilidade de melhoria ou até mesmo a substituição de determinado programa.

A pesquisa apontou alguns fatores a serem aprimorados, visto que a Emissora já trabalha com controle Orçamentário, necessita de um aperfeiçoamento no Software gerencial, para assim conseguir apurar os custos por programa, será necessário também análises de pesquisa Ibope, para direcionar o percentual ideal de custo ou retorno por faixa de horário. Os departamentos de Custos, Programação, Comercial, Marketing e Pesquisa devem estar sempre integrados para realizar diversas análises financeiras e assim corrigir as falhas em seu ponto específico.

## REFERÊNCIAS

ARTIGOS, **A importância dos custos.**: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/artigo-custos-e-formacao-de-precos/99955>> Consultado em 10/02/2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática.** Edição 2ª. Editora Saraiva 2002.

CREPA-LDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática.** Edição 7ª. Editora Saraiva 2011.

ENDEAVOR, Brasil. **Controle de Custo.** <<http://www.endeavor.org.br/>> Consultado em 25/07/2018.

FEMENICK, Tomislav R. **Auditoria de Estoques.** Editora Farn, 2005.

LACOMBE, Francisco & Heilborn, Gilberto. **Administração Princípios e Tendências.** São Paulo: Saraiva 2006.

LEONE, George S G . **Curso de Contabilidade de Custos**. Editora: Atlas. 1997 .

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. Edição 8ª. Editora Atlas, 2001

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Introdução a Economia**. Edição 10ª. Editora Saraiva, 2010.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade de Custos. Um Enfoque direto e objetivo**. Edição 11ª. Editora Saraiva, 2013.

PADOVEZE, C. L. **O Papel da Contabilidade Gerencial no Processo Empresarial de Criação de Valor**. Cad. estud. no.21 São Paulo May/Aug. 1999.

PORTAL DA CONTABILIDADE. **Custeio por absorção**.<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/custeioporabsorcao.htm>>Consultado em 15/05/2018.

REBELATTO, Daisy. **Projeto de Investimento**. Edição 1ª. Editora Manole, 2004.